



Vanda de Sá e Antónia Fialho Conde (dir.)

Paisagens sonoras urbanas: História, Memória e Património

Publicações do Cidehus

Introdução

Vanda de Sá e Antónia Fialho Conde

DOI: 10.4000/books.cidehus.7521
Editora: Publicações do Cidehus
Lugar de edição: Évora
Ano de edição: 2019
Online desde: 14 outubro 2019
coleção: Biblioteca - Estudos & Colóquios
ISBN eletrónico: 9791036521669



<http://books.openedition.org>

Refêrencia eletrónica

SÁ, Vanda de ; CONDE, Antónia Fialho. *Introdução* In : *Paisagens sonoras urbanas: História, Memória e Património* [en ligne]. Évora : Publicações do Cidehus, 2019 (généré le 30 octobre 2019). Disponible sur Internet : <<http://books.openedition.org/cidehus/7521>>. ISBN : 9791036521669. DOI : 10.4000/books.cidehus.7521.

Introdução

Vanda de Sá

Antónia Fialho Conde

A noção de paisagem sonora (Soundscapes) que tem vindo a ganhar cada vez mais expressão nos círculos musicológicos internacionais permite entender a música realizada numa determinada área a partir de uma perspectiva contextual abrangente, contrariamente à leitura centrada num compositor ou grupo restrito de compositores. Permite reconstruir contextos, circuitos, trânsitos e cartografar a presença da música e dos músicos, entendendo a música como uma actividade social, política e económica e não meramente artística.

A escala urbana é especialmente indicada para observar a rede social que forma a música. O papel que as artes desempenham na construção de uma identidade cívica tem sido tratado nos últimos tempos, tanto no caso da música como no das artes plásticas. Ao mesmo tempo, a historiografia do fenómeno urbano reformulou o conceito de cidade de uma tal forma que a prática social e cultural é tão importante como a noção de ocupação espacial ou as próprias estruturas socioeconómicas.

Por outro lado, a prática musical é reflexo dessa realidade plural, e em constante mutação, sendo que abordagens de determinados períodos na história das regiões e das cidades não podem esquecer contextos mais amplos. Se tomarmos como exemplo o século XVI, e em especial a questão da música sacra, num tempo marcado por intensas reformas na Igreja Católica as decisões do Concílio Ecuménico de Trento (1545-1563) refletiram-se a nível local e regional, no quotidiano tanto do clero secular como do clero regular, em que a música e as práticas musicais (na Missa, no Ofício Divino, nas manifestações devocionais, nas festividades) eram muito supervisionadas, tanto na *praxis* instrumental como na *praxis* vocal. Nesta realidade, com características próprias em cada país europeu e em cada região, apesar da tentativa de uniformização tridentina, também as instituições religiosas eborenses demonstram a existência de práticas identitárias (apesar da existência dos ritos e práticas típicos de cada Ordem) que as caracterizam¹. Falamos de uma realidade em que a sua presença era muito significativa desde o século XIII (mosteiro de S. Bento de Cástris e os conventos S. Francisco e de S. Domingos) a

¹ Para o caso de Cister, e em concreto do estudo do espólio musical do mosteiro eborense de S. Bento de Cástris no período pós-tridentino, cf. [ORFEUS](#)

que se juntaram outras no século XV (conventos de Santa Margarida do Aivado, do Espinheiro, de Santa Clara, dos Lóios e da Graça). O período moderno reforçou a presença regular masculina e feminina na cidade de Évora, com seis fundações no século XVI (conventos de Nossa Senhora do Paraíso, Santa Catarina de Sena, Santa Helena do Monte Calvário, Carmo, Cartuxa, Santa Mónica, este último derivado de uma comunidade medieval) e quatro no século XVII (conventos dos Remédios, das Mercês, de S. José e refundação do convento do Salvador)². A esta multiplicidade juntavam-se ainda diversos beatérios, alguns posteriormente conventualizados, recolhimentos, Colégios (onde destacamos os Colégios Jesuítas, nomeadamente o do Espírito Santo), irmandades e confrarias a que prática musical não era alheia, possibilitando, desta forma, o levantamento e a análise de um vasto conjunto documental, decisivo para compreensão da história da paisagem musical da cidade de Évora.

A corrente de investigação da Musicologia urbana caracteriza-se por uma vocação interdisciplinar, integrando os contributos de diversos domínios de investigação. Para além dos estudos sobre a actividade e produção musical propriamente ditas, interessam também as suas representações e fontes; os executantes e os diretores; os profissionais e os amadores; as práticas de sociabilidade, os tempos e os espaços; os agentes envolvidos no chamado *mercado da música*; os ritos e as práticas espontâneas, porque todos estes elementos contribuem para configurar uma paisagem, uma identidade sonora.

O aspecto urbano no respeitante à actividade musical das igrejas, conventos ou outras instituições religiosas, nas praças ou teatros proporcionam uma “paisagem sonora” particularmente rica seja no caso de Évora, Lisboa, Coimbra ou outros centros musicais Europeus como Madrid, Sevilha, Paris ou ainda em cidades como Salvador da Bahia ou Rio de Janeiro. No seguimento de projectos deste género realizados na Andaluzia (Sevilha e Granada)³, o Projecto proposto relativamente a Évora⁴ assenta na cartografia

² Cf. Conde, Antónia Fialho. (2009). *Cister a Sul do Tejo. O Mosteiro de São Bento de Cástris e a Congregação Autónoma de Alcobça (1567-1776)*. Lisboa: Colibri; Simplício, Maria Domingas V. M. (2002). Évora: Algumas Etapas Fundamentais na Evolução da Cidade até ao Século XVI. *A Cidade de Évora: Boletim de Cultura da Câmara Municipal (2ª Série)*. Nº 6, p. 97-112; Idem. (2006). Évora: Origem e Evolução de uma Cidade Medieval. *Revista da Faculdade de Letras*. Vol. XIX. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p.365-372; Fontes, João Luís Inglês. (2015). Em torno de uma experiência religiosa feminina: as mulheres da pobre vida de Évora. *Lusitânia Sacra*. Lisboa, 2ª S. 31, p. 51-71; [Santos, Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva. \(2009\). As Ordens Religiosas na Diocese de Évora 1165 – 1540. Medievalista \[Em linha\]. Nº7, \(Dezembro de 2009\).](#)

³ O [Projecto Historical Soundscapes](#) . Foi concebido por Juan Ruiz Jimenez. Na sua plataforma digital o projecto abarca as cidades de Sevilha e Granada, prevendo-se o seu alargamento a Barcelona. Os Projectos de Sevilha e Granada estão integrados e em conexão com o a European Association for Digital Humanities contribuindo para a promoção de transferência digital de conhecimento.

do maior número possível de eventos históricos sonoros na cidade de Évora desde 1540 (quando a cidade ganhou o estatuto de sede de arcebispado) até 1910 (ano de Implantação da República). Deste modo, a presente publicação abre caminho à realização dos propósitos que estiveram na origem deste projecto interdisciplinar. O projecto visa, na sua essência, propor a criação de uma base de dados interactiva com os respectivos eventos e a compilação de documentos de natureza vária e em vários suportes (nomeadamente áudio, visuais, textuais) que permitam a quem a visita experienciar o máximo possível de cada evento. Estes eventos permitirão criar itinerários temáticos para o visitante explorar uma série de cenários musicais históricos através de várias plataformas virtuais, como *Apps* para *smartphones*, *tablets*, entre outras, no sentido de enriquecer o percurso *in loco* na cidade. A jusante da transferência digital de informação, de documentos e de conhecimento relativo à paisagem sonora de Évora encontra-se um trabalho de investigação que se organiza em diferentes níveis e abarca investigação (a) documental e histórica nos domínios da música e organologia; (b) ao nível da prática da música em comunidades monásticas e festas de natureza religiosa tendo em conta instituições, locais, impacte na comunidade; (c) reportórios inseridos na sociabilidade seja na esfera da cultura de Corte, seja na esfera pública; (d) e ainda ao nível da paisagem espacial sonora no século XIX.

⁴ PASEV – Patrimonialization of Évora's Sounscape. 1540 - 1910 (ALT20-03-0145 – FEDER-028584. LISBOA-01-0145).